

IRON BIKER BRASIL 2004

Depois de muitos anos de espera, finalmente fui disputar a prova mais famosa do país e a maior da América Latina: o IRON BIKER. Foi a realização de um sonho, que desde o início do ano me preparei para realizar tanto financeira (é uma prova que tem um custo e despesas altas), quanto fisicamente (fiz um trabalho específico para esta prova).

Como disse antes a primeira coisa que fiz foi “juntar grana e treinar” e, uns dois meses antes do início das inscrições é que comecei a me preocupar com a ida, ou melhor, como ir, já que infelizmente só ia eu da minha equipe e os amigos que contatei também não poderiam ir. Foi aí que lembrei-me que havia conversado com o Sérgio do CAB no início do ano e ele havia me falado de suas participações no IRON em anos anteriores e de como iria neste ano. Entrei em contato com ele e “fechei contrato” para ir com a turma do CAB.

A VIAGEM ATÉ MARIANA

Finalmente chegou a semana da corrida e com ela a ansiedade e as incertezas típicas de iniciantes, só que eu era um “iniciante” com 14 anos de participações em provas de MTB, ou seja, sabia que o Iron Biker não era uma prova como as muitas de que havia participado e não via a hora de encarar o “Desafio das Montanhas”.

Chegou o dia da partida. Saímos de São Paulo as 23:20 horas do dia 23 com previsão de chegar em Mariana no dia seguinte no final da manhã, então tínhamos tempo de descansar, regular as bikes, etc...

Só que o “desafio” começou para nós na madrugada do dia seguinte quando ao “cruzarmos a fronteira” com Minas Gerais (no município de Extrema), nosso ônibus quebrou, e aí começou um drama que foi conseguir outro transporte para nos levar até Mariana que se estendeu até por volta das 14:00 horas do dia 24, quando finalmente prosseguimos viagem, chegando em Mariana por volta de 23:30, ou seja, depois de 24 horas de viagem.

O 1º DIA DE PROVA

Fui dormir por volta das 02:00 horas do dia 25, dia da prova, na esperança de conseguir acordar as 06:00 da manhã, o que acabei conseguindo pois não dormi direito. Levantei, tomei um café reforçado e fui retirar o Kit de inscrição.

Nos poucos metros que separavam a pousada onde estávamos da Praça da Sé (local da Largada), comecei a sentir um “frio na barriga”, pois nunca tinha visto tantos bikers juntos e vindos de tantos locais diferentes. O clima do IRON BIKER é algo indescritível.

As 08:20 alinhei a bike e fui dar uma volta para relaxar pois estava muito ansioso e encontrei alguns amigos de Sampa e conversamos rapidamente desejando boa sorte na prova uns aos outros. Ainda consegui dar um telefonema para casa onde falei com minha maior incentivadora, minha esposa Roseli, e ouvi um “oi papai” que me fez chegar as lágrimas de minha pequena Anna Júlia, a quem eu prometera trazer a medalha de participação.

Mais emoção no momento da largada quando o padre fez uma oração e por alguns instantes prestei atenção na fisionomia de vários bikers e senti algo que não sei definir, mas que me fez ter certeza de que estava ali não só para realizar um sonho, mas também para dar a minha demonstração de amor a este esporte que pratico a mais de 15 anos.

Após o Hino Nacional, finalmente a contagem regressiva que faz o coração disparar e a largada, que para mim demorou uma eternidade, dada a quantidade de bikes que estavam a minha frente, um verdadeiro “mar de bicicletas”.

Tinha como meta terminar os dois dias de prova “inteiro”, pois tinha várias informações de que o percurso era muito duro e o calor seria muito forte. Outra meta estipulada que não sei se iria conseguir era a de chegar entre os 50 primeiros na minha categoria pois nunca havia participado de uma prova com tantos inscritos (1120 segundo a organização), na minha categoria havia 112. Devido ao posicionamento definido pela organização larguei bem atrás e tive de ter muita paciência até sair da área central da cidade onde finalmente comecei a fazer ultrapassagens. Após cerca de 7Km de asfalto, finalmente entramos em uma estrada de terra e aí comecei a “gostar da brincadeira”, pois já estava aquecido e, para minha surpresa me sentindo muito bem, pois num longo trecho de subida fiz centenas (acreditem, é muita gente!) de ultrapassagens, passamos por um ponto de água onde me dei ao luxo de não pegar água e continuei “socando”, quando entramos em um trecho de trilhas muito técnicas e tive de “baixar o fogo”, pois havia muita gente empurrando e não havia por onde fazer ultrapassagens. Passado este trecho continuei a “socadeira” até que ao entrar num trecho de estrada senti a traseira “pesada” e, para meu desespero o pneu traseiro havia furado. Fazer o quê? Parei ao lado do Flávio do CAB que estava alguns metros à frente e fiz !companhia! para ele que também havia furado o pneu e estava trocando a câmara.

Após pedalar uns 2Km outro drama. Furou o pneu dianteiro e para piorar a situação a única câmara que eu tinha eu acabara de usar. Acabou o IRON para mim? Não. Tirei a roda dianteira e fiquei gritando que nem um alucinado pedindo para alguém me arrumar uma câmara. Era um trecho de descida e centenas de bikers passaram por me fazendo engolir muita poeira, quando no meio desta nuvem de pó parou

uma menina perguntando se precisava de ajuda, disse que precisava de uma câmara ou remendo se tivesse e ela prontamente tirou uma de sua mochila e lhe perguntei se tinha outra e ela falou que sim. Agradei, guardei seu número de cabeça e disse que depois devolveria a câmara. Troquei a câmara e saí que nem um alucinado passando centenas de bikers novamente, só que meio tenso, pois estava com medo de acontecer mais algum furo antes de chegar ao ponto de apoio. Felizmente cheguei ao apoio onde a equipe deu “uma geral” na bike e no biker e continuei a pedalar num ritmo muito forte, quando por volta do Km 53 comecei a sentir umas fisgadas na perna que me fez diminuir o ritmo mas sem perder posições. Por volta do Km 60 a situação piorou pois comecei a sentir fortes dores nas costas em um longo trecho de subida que me fez diminuir muito meu ritmo tirando totalmente minha concentração fazendo com que em alguns trechos técnicos de descida eu descesse da bike pois não tinha condições de manter o controle. Quando entrei no trecho urbano, a cerca de 7Km do final, reuni as últimas forças e dei uma “socadinha” até a linha de chegada pois o trecho era totalmente plano.

Cheguei por volta de duas horas da tarde e só pensava em ir para a pousada tomar um banho e cuidar da dor nas costas, pois já temia por minha participação no dia seguinte caso não me recuperasse bem.

No caminho da pousada encontrei o Rincon (que estava no apoio) e a Silmara que já havia chegado (fez um percurso menor) e me disseram que eu era o segundo da “nossa turma” que havia chegado. À noite saí para jantar e voltei rapidamente e embora os tempos do 1º dia já tinham saído não tive ânimo para ir ver.

O 2º DIA DE PROVA

Levantei as 06:00 horas, meio cansado mas sem dor nas costas, e após tomar o café fui ver o estado da bike e, para minha surpresa, o pneu dianteiro estava furado novamente. Sem comentários...

Alinhei a bike no local determinado e resolvi dar uma olhadinha na classificação. Para minha surpresa, fiquei num impensável 22º lugar na minha categoria e depois de alguns “cálculos”, vi que se não fossem os furos poderia ter ficado até em 12º. Este resultado me motivou muito para o segundo dia, pois pretendia melhorar minha posição (talvez chegar entre os 20 ou manter o 22º).

Dada a largada as 09:40(coisas de Rede Globo!), a estratégia inicial foi a mesma do dia anterior, muita calma no início e tentar as ultrapassagens assim que entrasse na rodovia, o que fiz só que as pernas já não eram as mesmas do dia anterior, mesmo assim quando entramos no trecho de terra após uns 3Km comecei a fazer muitas ultrapassagens mas o rendimento não era o mesmo e estava decidido apenas a completar a prova e levar a medalha de participação para casa. No meio da “multidão” encontrei o Sérgio do CAB e disse que faria companhia a ele, e assim fui até o ponto de apoio onde após tomar um fôlego e uma coca cola (bendita coca!), comecei a me sentir melhor a

Quando faltavam 7Km, iniciou-se uma longa e técnica subida onde ganhei algumas posições na minha categoria, mas não fazia a menor idéia se estava bem ou mal classificado. O que importava é que estava bem fisicamente. Depois de uma descida forte, entrei no trecho final da prova já dentro da cidade onde passei “voando” e, quando vi a placa indicando 1Km para o final senti uma emoção muito forte, pois finalmente estava realizando o meu maior sonho dentro do meu esporte, vencendo as dificuldades do percurso, as dificuldades para chegar até aqui (lembrem daquela música!) e ao cruzar a linha de chegada agradei a Deus pela minha vitória, por eu ser um esportista, pelos grandes amigos que fiz dentro do mountain bike e principalmente, por eu ser um “IRON BIKER”

CAB – Clube dos Amigos da Bike

Gostaria de agradecer primeiramente ao Sérgio que me deu esta oportunidade de participar do IRON junto com o grupo e a todo o pessoal do CAB pelo apoio, pelo carinho e por me fazerem sentir-me “em casa”. Se fosse falar o que vi nestes dias que convivi junto com eles teria que escrever “um capítulo à parte”. O que posso dizer é que tudo o que já tinha ouvido falar e já sabia sobre este grupo maravilhoso se confirmou nesta viagem. Também devo minha colocação final em grande parte a vocês, pois mesmo tendo os problemas que tive na prova eu sabia que havia um “oásis” chamado CAB no meio da prova para me auxiliar, o que acabou acontecendo nos dois dias de prova.

Podem ter certeza de que esta não foi a última vez que participamos de algo juntos, pois hoje me sinto um pouco “Cabeano” também.

Um grande abraço a todos e até a próxima.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente a Deus que colocou em minha mente uma frase que me acompanhou nos meus treinamentos e principalmente nos momentos mais difíceis da prova: “PERSEVERAR SEMPRE, DESISTIR JAMAIS”.

A minha esposa Roseli, pela paciência e cuidado com o “seu atleta”.

Aos amigos que me ligaram nas últimas semanas dando apoio e palavras de incentivo. Ao “TEAM GREENBIKERS” que tive a responsabilidade de representar e, acredito que o tenha feito da melhor maneira possível.

CONCLUSÃO:

Após ter vivido esta experiência, posso dizer que valeu a pena todo o sacrifício para estar participando desta prova, minha classificação na prova foi muito além do que eu esperava (20º colocado na minha categoria), de um total de 112. Infelizmente não pude participar nos últimos anos (2005 e 2006), e agora em 2007 tive que fazer uma cirurgia no joelho da qual ainda estou me recuperando. Já estou planejando minha participação em 2008 e, se Deus quiser, estarei aí nas montanhas de Minas Gerais vivendo novamente estas emoções.

Ailton Souza Santos

Embu Guaçu - SP